

ECOLOGIA e



PACIFISMO

Rui Barbosa, Pontes de Miranda, Marechal Rondon, Castro Alves, Henry David Thoreau, Bertrand Russell e o Cacique Seattle na CONSTITUINTE!

1.º ENCONTRO DE ECOLOGIA E PACIFISMO
DA BAIXADA SANTISTA — PROPOSIÇÃO DE
NOMES A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE:

O Congresso Nacional, invocando a proteção de Deus... promulga e decreta (1969) a seguinte Constituição... Assim iniciaram a Carta Magna, os primeiros "constituintes". Avocaram a Deus, mas se esqueceram de estabelecer a materialidade da Pátria, ou seja, uma genérica descrição territorial e uma definição



semântica sobre o que é PÁTRIA e quais as salvaguardas mínimas que pudessem resguardá-la de descabidas agressões à sua natural configuração geográfica. Deus foi lembrado e a Pátria... ignorada! Daí a selvageria com que o nosso chão natal sofreu impiedoso flagelo com o pleno endosso e mesmo ação direta do próprio estado. A idolatria dos símbolos, que podem representar circunstancialmente, mas não substituem o significado, símbolos como o estado, a bandeira ou o brasão, estratégia de poder enraizada na Idade Média, vicejou nas escolas, propositadamente. E passou a ser a pátria, — o próprio estado e não a TERRA!!! Daí, a absurda geografia do nosso chão natal.

Somente no Artigo 180, estabeleceram os constituintes uma promessa de preservação das áreas mais nobres do território nacional. No entanto, áreas de "notória paisagem" existem em todos os municípios e mereciam receber inarredáveis ressalvas constitucionais de proteção: praias, ilhas, marginais de rios e lagos (entregues pelo SPU a particulares e à descaracterização), as reservas florestais naturais, as estradas, caminhos e terrenos de uso comum do povo, — enfim um corpo físico da pátria interlaçado e expresso ao



RUI BARBOSA

menos em porcentuais paralelos aos das leis de uso do solo, — deveria ter pleno amparo da nossa Carta Magna, obedecido ainda o princípio da ISONOMIA: reservas obrigatórias nas propriedades particulares, — reservas obrigatórias do Estado, ao longo de todo o território nacional.

Nessas áreas, nem o governo, nem os alcaides bicho-carpinteiro, nem camaristas fechados nas Câmaras, nem qualquer cidadão, engenheiro ou empresa poderiam tocar, sem que houvesse consulta plebiscitária na região e referendo do Congresso Nacional. — Uma reserva paisagística nacional, não é próprio municipal e sequer pode ser cedida pelo SPU como domínio de Del Rey...



A Constituição norte-americana, já nos viera eivada desse erro, pois os congressistas daquela extraordinária nação, não souberam apreender as sábias palavras do Cacique Seattle sobre o Direito ao Chão Natal. E igualmente no Brasil, a idolatria do Estado foi prevalecendo, menosprezada a Pátria. No entanto as ressalvas ao meio-ambiente não são apenas uma contingência de ordem ecológica e sim exigência de cunho patriótico, uma prerrogativa ditada pelo amor ao chão natal. Infelizmente hoje, na verdade, os brasileiros estão divididos entre os que amam a Pátria e os que idolatram o estado. Maquiavel vem vencendo sempre nessa pugna medieval em que as bandeiras sobrelevam-se impávidas, enquanto a terra sucumbe ao fogo!

Ponderadas as considerações acima, conclamamos a que os brasileiros que realmente têm amor ao seu chão natal — tenham como os seus constituintes os seguintes universais homens públicos, estrelas de 1.^a grandeza na luta pela fixação dos ideais ligados à concepção de que *Pátria é a Terra* e não o estado e de que os Direitos Humanos são a verdadeira bandeira de uma nação DIGNA:



BERTRAND RUSSELL

- ☆ Rui Barbosa: Liberdade e Civilismo.
- ☆ Cândido Rondon: Os Direitos dos índios.
- ☆ Castro Alves: Os Direitos das minorias.
- ☆ Pontes de Miranda: Os 5 princípios básicos dos Direitos Humanos.
- ☆ Cacique Seattle: O Direito à preservação do Chão Natal.
- ☆ Bertrand Russell: O Direito de travessia respeitosa das grandes áreas de particulares ou do Estado.
(O acesso aos bens mencionados no Art. 180)
- ☆ Henry David Thoreau: O Direito à pacífica desobediência civil, ante a prepotência do Estado. (Ampliação do direito de greve)

E já que Deus provavelmente será avocado (ou convocado...) mais uma vez, na abertura da nova Carta, por que não incluímos como constituinte a Jesus Nazareno, a fim de o Brasil cristão proíba de vez a meramente dinheiresca exportação de armas? — Ou um país se atém a um comportamento elevado no campo da Moral e da Ética, ou não é uma nação e sim um vil balcão mercenário da morte! Devemos exportar, isto sim, alimentos para a fome do mundo e os ideais da Paz Internacional.

Essa tão apregoada campeã exportação de armas, não é glória alguma e sim um apróbrio e gravíssima afronta à Honra Nacional.



DAVID THOREAU

No Plenário do 1.º Encontro de Ecologia e Pacifismo da Baixada Santista — aos 14 de dezembro de 1985.

ERNESTO ZWARG JÚNIOR
 Vereador à Câmara Municipal de Itanhaém
 Conselheiro do "CONSEMA" e presidente da
 Sociedade de Ecologia, Paisagística e
 Humanismo de ITANHAÉM.